



6 rue Alphonse Rio · 56100 Lorient · FRANCE
+33 297 83 11 69 · info@ccr-s.eu
www.ccr-s.eu

Ata da reunião do Comité Executivo

10 de dezembro de 2019 - Santander

Guillermo Blanco Gomez e Alberto Rodríguez Solórzano respectivamente Conselheiro das pescas da Comunidade Autónoma de Cantábria e Chefe de exploração da autoridade portuária de Santander desejaram as boas-vindas aos membros do CC Sul na Cantábria e mais concretamente em Santander. Ambos desejaram aos membros uma reunião proveitosa e lembraram que o bem-estar de todos deve prevalecer sobre os interesses de cada um. Aurelio Bilbao, presidente da CC Sul, agradeceu a Guillermo Blanco Gómez e Alberto Rodríguez Solórzano a sua presença e calorosa recepção. A ata da reunião anterior bem como a ordem de trabalhos foram aprovadas por unanimidade.

1. Parecer sobre o teor máximo de chumbo na amêijoia relógio

Chloé Pocheau (Secretariado do CC Sul) recordou que este parecer foi alterado na sequência dos pedidos do grupo tradicional aquando da reunião de 16 de outubro. Assim, especificou-se a conclusão e foram anexados os estudos científicos comprovativos.

Serge Larzabal (CNPMM) pediu que a última frase do parecer fosse alterada para “... e introduzir uma exceção para a *Dosinia exoleta* fixando para esta espécie uma quantidade máxima de chumbo de 3 mg/kg de peso fresco de carne.” em vez de “uma exceção EXCLUSIVAMENTE para a *Dosinia exoleta*” para que outras espécies possam igualmente beneficiar de uma isenção, se necessário.

Francisco Portela Rosa (VIANAPESCA) sublinhou que este parecer se baseia apenas num estudo e, sem colocar em questão a validade deste primeiro estudo, referiu que seriam necessários estudos complementares. Aurelio Bilbao e Basilio Otero (Federação das Cofradias de Lugo) concorda com Francisco, mas estes estudos exigem tempo e dinheiro, não podendo, por conseguinte, ser realizados antes da publicação do parecer.

O Comité Executivo aprovou o parecer sob reserva de uma pequena alteração (elemento proposto por Serge Larzabal). As organizações profissionais devem, contudo, prever que a Comissão Europeia solicite estudos complementares.

2. Parecer sobre a compatibilidade do Plano de Gestão das Águas Ocidentais e medidas de controlo

Chloé Pocheau recordou que este parecer foi emitido na sequência das discussões do Grupo de Trabalho Bentónico VIII&IX e tem por objetivo pedir que as medidas relativas às notificações prévias e aos planos de estivagem sejam geridas no âmbito da regionalização.

Os membros do Comité Executivo aprovaram o parecer tal qual.



6 rue Alphonse Rio · 56100 Lorient · FRANCE
+33 297 83 11 69 · info@ccr-s.eu
www.ccr-s.eu

Juan Manuel Trujillo (ETF) insistiu no facto de que estas medidas têm impactos importantes na segurança a bordo. Por conseguinte, a ETF comunicará este parecer à Comissão, insistindo nas consequências sociais.

3. Projeto MARE2014/04 Reforçar a participação da pesca artesanal na tomada de decisões - Arantza Murillas

Arantza Murillas (AZTI) apresentou os resultados do projeto MARE2014/04. A sua apresentação está disponível no site do CC Sul, e o conjunto dos documentos do projeto no site da AZTI. O principal resultado deste projeto é um manual de “boas práticas” que visa favorecer a participação ativa dos representantes da pequena pesca na tomada de decisões. Estas “boas práticas” traduzem-se em ações diretamente aplicáveis pelas organizações. Os membros do CC Sul podem contactar Arantza para obter mais informações e documentos nas respetivas línguas.

Em seguida, os membros comunicaram as dificuldades sentidas na gestão das organizações e na participação na tomada de decisões:

Francisco Portela Rosa (VIANAPESCA) informou os membros de que, na sua região, tinha sido proposta uma ajuda financeira às pequenas associações de pescadores a fim de melhorarem as suas organizações. Interroga-se, contudo sobre a eficácia destas medidas perante o, já, fraco impacto que se começa a observar em relação ao objetivo perseguido.

Raul Garcia (WWF) sublinhou a falta de formação à participação e as diferenças entre os países: a qualidade da representação da pequena pesca não é igual entre os diferentes Estados-Membros.

Miren Garmendia (OPEGUI) e Francisco Portela Rosa (VIANAPESCA) sublinharam as dificuldades verificadas em termos de comunicação, nomeadamente devido utilização exclusiva do inglês, que deve ser traduzido sistematicamente pelas organizações a fim de transmitir a informação aos pescadores. Segundo eles, a informação também deve poder circular melhor dos pescadores para as instituições. Aurelio Bilbao sublinhou então a não consideração dos pareceres dos Conselhos Consultivos.

Nicolas Fernandez Munoz (OPP72) sublinhou as dificuldades de acesso ao FEAMP.

Serge Larzabal (CNPMEM) indicou, em consonância com Aurelio e Nicolas, que os Conselhos Consultivos e, em especial, o CC Sul, comunicaram à Comissão o seu descontentamento relativo à utilização dos pareceres. No que respeita ao FEAMP, este fundo tem, segundo ele, cada vez mais objetivos, sem aumento do montante dedicado (mesmo até uma diminuição) o que, *in fine*, restringe os financiamentos para a pesca.

4. Projeto CABFISHMAN: Conservar a biodiversidade atlântica apoiando uma gestão inovadora da pequena pesca



6 rue Alphonse Rio · 56100 Lorient · FRANCE
+33 297 83 11 69 · info@ccr-s.eu
www.ccr-s.eu

Arantza Murillas apresentou o projeto CABfishMAN (PowerPoint disponível no site do CC Sul) elaborado pela AZTI e iniciado em 2019. O objetivo do projeto é melhorar a proteção do ambiente marinho da zona atlântica, graças à aplicação de uma abordagem ecossistêmica da gestão das frotas de pequenas pescas. O estudo será elaborado sobre diferentes segmentos da frota: menos de 10 metros, 10-12, 12-15, mais de 15 metros e as suas interações com os navios de maiores dimensões.

Nicolas Fernandez Munoz (OPP72) agradeceu à AZTI por este projeto no qual terá todo o prazer em participar e que gostará de apresentar aquando de uma das reuniões do grupo de trabalho tradicional. Sublinha, contudo, que a dimensão dos navios não deve ser o único critério a ter em conta e citou a possibilidade de utilizar as caixas verdes presentes nos navios.

Raul Garcia (WWF) interrogou-se sobre a tradução dos resultados deste estudo em políticas operacionais, sendo necessário, segundo ele, propor recomendações. Precisou igualmente que não se deviam esquecer as outras atividades (navios de cruzeiro, nomeadamente) que têm um impacto no meio. Raul Garcia, também gostaria de participar neste projeto através do grupo tradicional.

Pelo contrário, Serge Larzabal (CNPMEM) exprimiu as suas dúvidas relativamente a este estudo. Segundo ele, os dados pesquisados já são do conhecimento dos atores em causa e que, por conseguinte, o estudo não trará quaisquer novos conhecimentos aos profissionais da pesca. Uma visão global a nível do arco atlântico não é, segundo ele, necessária e vai contra os princípios da regionalização. Arantza Murillas esclareceu então que um dos interesses do estudo era ter um método de análise igual para todas as frotas e, por conseguinte, dados de melhor qualidade e de melhor fiabilidade. Francisco Teijeira (Associacion de armadores de buques de Marin) e Nicolas Fernandez Munoz (OPP72) confirmaram esta necessidade de transparência e melhoria dos dados.

Por fim, Miren Garmendia (OPEGUI) sublinhou que a atividade dos pequenos portos de pesca fornecem um contributo económico intangível, que será necessário poder calcular.

5. Resumo da ICCAT

Enrique Paz, representante do CC Sul junto da ICCAT apresentou um resumo das discussões produzidas durante o plenário.

Dois pontos a reter:

- Foi adotado um acordo sobre o atum-patudo. < Este acordo prevê um plano de recuperação com a duração de 15 anos incluindo nomeadamente limitações de quotas diferenciadas de acordo com o historial de capturas dos países, uma zona de proibição dos DCP durante três meses e uma redução do número de DCP autorizados por navios.



6 rue Alphonse Rio · 56100 Lorient · FRANCE
+33 297 83 11 69 · info@ccr-s.eu
www.ccr-s.eu

- A gestão do atum voador não foi abordada na ICCAT, apesar dos trabalhos levados a cabo pelo CC Sul juntamente com a Comissão. Tal dever-se-á à falta de apoio das propostas do CC Sul por parte de Portugal, segundo a Comissão. Por conseguinte, o assunto apenas será apresentado à ICCAT em 2020 na sequência da avaliação prevista este ano.

Jean-Marie Robert, Miren Garmendia, Enrique Paz, Juan Manual, Aurelio Bilbao e Serge Larzabal exprimiram todos eles a sua incompreensão relativa à não apresentação do atum voador à ICCAT. Sendo o parecer do CC Sul aprovado pela totalidade dos membros e apoiado pelos cientistas, não há, segundo eles, qualquer motivo válido para não ser tido em consideração. Os membros interrogaram-se sobre a verdadeira utilidade da elaboração de pareceres e da participação no CC Sul.

O Comité Executivo decidiu redigir uma carta à Comissão a fim de obter informações sobre este assunto e comunicar o seu profundo descontentamento.

6. Acordo de Bilbao

Miren Garmendia recordou a situação atual: o acordo de Bilbao termina em 31 de dezembro de 2019 devendo, por conseguinte, ser renovado para 2020. Os dois setores, francês e espanhol, estão em negociação, devendo um novo acordo ser proposto até ao fim de janeiro 2020.

6. Programa de trabalho do CC Sul

Chloé Pocheau (Secretariado do CC Sul) apresentou aos membros algumas propostas para o programa de trabalho de 2020. Estas propostas de trabalho incluem, designadamente: o chicharro em colaboração com o PELAC, o encalhe de mamíferos marinhos, a pesca recreativa, as alterações climáticas, o plástico no vergueiro, as espécies invasoras e a passagem de testemunho geracional.

Jean-Marie Robert (Pêcheurs de Bretagne) sublinhou a importância do assunto sobre as capturas acidentais de mamíferos, relativamente ao qual o CC Sul deverá tomar uma posição muito em breve. Propõe igualmente que sejam designados representantes para participar nas reuniões InterCC.

Juan Manuel Trujillo (ETF) propõe acrescentar um ponto sobre a modernização dos navios relativamente às suas capacidades de pesca. A ETF proporá um documento de trabalho ao secretariado.

Jorge Abrantes (Anopcerco) deseja que a sardinha ibérica seja mantida no programa de trabalho, tendo em conta que um novo parecer do CIEM será publicado muito em breve.

Tendo o conjunto destes pontos sido aprovado pelo Comité Executivo, o programa de trabalho será, por conseguinte, elaborado pelo secretariado, tendo em conta as propostas apresentadas.



6 rue Alphonse Rio · 56100 Lorient · FRANCE
+33 297 83 11 69 · info@ccr-s.eu
www.ccr-s.eu

As datas e os lugares das próximas reuniões foram indicados aos membros, os próximos grupos de trabalho terão, assim, lugar em Soto del Barco, nos dias 15 e 16 de abril próximos.

BALANÇO

- Os dois pareceres apresentados foram aprovados pelo Comité Executivo.
- Será enviada uma carta à Comissão expressando o descontentamento do CC SUL em relação à não consideração do parecer sobre o atum voador enviado atempadamente e que não foi apresentado por ocasião da ICCAT.
- As negociações sobre o acordo de Bilbao estão em curso entre os dois setores em causa e deverão terminar em janeiro de 2020.
- O programa de trabalho do CC Sul será preparado pelo secretariado mediante os pedidos do Comité Executivo.